

## AFINAL, QUEM SÃO OS MAMELUCOS NO BRASIL?

Afonso H Lisboa da Fonseca, *psicólogo*.

(...) *Eu sou mameluco*  
*Sou de Casa Forte*  
*Sou de Pernambuco*  
*Eu sou o Leão do Norte*  
*Eu sou mameluco*  
*Sou de Casa forte*  
*Sou de Pernambuco*  
*Eu sou o Leão do Norte*  
– Lenine.

Em geral se entende e ensina que os *Mamelucos* são um dos tipos da formação étnica originária do Brasil. E efetivamente o é. Junto com os *Caboclos*, com os *Mulatos*, os *Cafusos*, os *Ameríndios*, os *Negros Africanos Sudaneses*, e os *Branços Europeus*. *Mameluco* seria um sinônimo de *Caboclo*, enquanto tipo étnico. Na medida em que seria etnicamente resultante da mesma miscigenação de Branco com Ameríndio, da qual resultaria como tipo étnico o *Caboclo*. Ou da miscigenação de Branco e *Caboclo*.

Na verdade, é uma definição muito genérica, e que tende se perder, na consciência individual e na consciência coletiva. Parece haver aí uma generalização grosseira, ou ideológica. E a realidade do que chamamos de *Mamelucos* pode ter uma outra especificidade. Que remeteria, mais particularmente, à -- não muito esclarecida -- imigração de Norte Africanos para o Brasil. E à miscigenação de Norte Africanos, em particular Mouros, Berberes e Semitas -- Árabes e Judeus do Norte da África --, e seus vários tipos mestiços; e não de 'Branços Europeus', com Ameríndios.

Na medida em que possamos entender que estes povos, do Norte da África, não são 'Branços Europeus' -- em particular, na medida em que nem Brancos são, muito menos "Europeus" --, talvez precisemos entender de um modo mais sutil, mais particular, e específico, a constituição do *Mameluco brasileiro* ou do *Mameluco do Brasil*. Cabe observar que o termo e conceito de *Mameluco* aqui, como na realidade brasileira, é aplicado em vários níveis de genericidade, e lato senso. Na medida em que os tipos que entendemos como *Mamelucos* são tipos miscigenados do Norte da África, às vezes intensamente miscigenados, com proporções diversas de constituição étnica efetivamente mameluca. A rigor, como veremos, o tipo étnico *Mameluco* resulta no limite da miscigenação de Árabes com Turcos, Mongóis, a partir do Século XII, na Península Anatólica.

À guisa de observação preliminar, e importante, vale observar, certamente, que o *Mameluco*, o *Mameluco brasileiro*, que aqui aporta, do Norte da África (pois, por certo, contingentes do tipo étnico, *lato senso*, já aporta *Mameluco* no Brasil), e que se miscigena com o Ameríndio, reedita a miscigenação originalmente constituinte dos *Mamelucos* da Ásia Menor, da Península Arábica, do Islã.

A mesma reedição da origem étnica dos *Mamelucos* ocorre com o *Mameluco que se constitui etnicamente no Brasil*, o *Mameluco* (podemos dizer, para distinguir) '*Brasileiro*'. Que se constitui assim através da miscigenação de tipos arabizados, mais ou menos *Mamelucos* (sejam eles *Mamelucos* mesmo, Mouros, Berberes, Judeus ou Árabes mesmo, do Norte da África), com o Ameríndio.

Assim, ao se miscigenarem com o Ameríndio, tanto uns quanto outros (os *Mamelucos* que aportam no Brasil, ou os que se constituem etnicamente no Brasil) reeditam, a miscigenação originalmente constituinte dos *Mamelucos* da Turquia, Ásia, da Península Arábica, Norte da África, do Islã. Uma vez que, os tipos arabizados, mais ou menos *Mamelucos* já, miscigenando-se com o Ameríndio, de origem *Mongólica*, reiteram a miscigenação original do tipo étnico, *lato senso*, *Mameluco*. Que se constituiu, especificamente, a partir da miscigenação de um tipo étnico *Mongólico*, os *Turcos* (da mesma forma que são de origem *Mongólica* os Ameríndios do Brasil), com os Árabes da Ásia Menor, da Península Anatólica, da Turquia; e/ou da Península Arábica. E, sucessivamente, do Iraque, da Índia, do Norte da África.

O termo *Mameluco* significa *escravizado*.

Os *Mamelucos* eram, originalmente, uma guarda de soldados escravos dos governantes Muçulmanos, da Ásia Menor -- Península Anatólica, atual Turquia --, da Península Arábica, do Iraque, da Índia, e do Norte da África, do Islã. Era uma guarda composta por soldados escravizados, de origem Turca. Que eram prisionados, e escravizados, entre os Turcos da Ásia Menor, atual Turquia, vindos sucessivamente da China e do Turquestão (a região mais Ocidental da Mongólia) -- ainda quando crianças, para serem treinados militarmente. Eram já, então, um povo guerreiro.

Os Turcos eram originalmente povos da estepe asiática, do Turquestão, a região, como dissemos, mais Ocidental da Mongólia. Deslocaram-se para a China, por volta do Século X. E, a seguir, da China para a Ásia Menor, Península Anatólica, a atual Turquia. Aí eram escravizados ainda crianças para constituir a guarda militar dos governantes Muçulmanos. Vão ganhando poder aos poucos, na proximidade com os governantes, e se constituem eles próprios como governantes, tendo instituído dinastias no Egito Muçulmano, e em Damasco, na Síria, e, na verdade, um império *Mameluco* e Muçulmano. A dinastia *Mameluca* do Egito foi derrubada do poder por Napoleão, já no Século XVIII.

Na sua trajetória, de soldados escravizados da guarda dos governantes Islâmicos para casta, de casta para dinastia, para império, no âmbito das relações de poder do Islã com o Império Turco Otomano, os *Mamelucos* consolidam o seu tipo étnico, como esse tipo miscigenado de Árabes com Turcos. No limite, de Chineses, Mongóis, com Árabes.

Curiosamente, como observamos, é exatamente esta a composição étnica da miscigenação, no Brasil, de tipos arabizados da África do Norte, com o Ameríndio. Ameríndio este que tem uma origem étnica muito próxima da dos Turcos originais, no que seria a Mongólia.

Os *Mamelucos* originais se disseminaram por todo mundo Islâmico, e pelo Império Turco Otomano. Como casta guerreira, e como tipo étnico mestiço, mestiçado e se mestiçando em proporções diversas. Disseminaram-se, assim, pelo Norte da África, pelo Magreb, por toda a África, em especial a partir de sua dinastia Egípcia, e do Sultanato do Cairo. Fazendo parte de todo o complexo de relações militares e da colonização desta região pelo Império Islâmico, e pelo Império Turco Otomano, de suas guerras, de seu comércio. E fazendo parte, em especial, do ataque às riquezas da África Sudanesa, em particular da preação e

da escravização de Sudaneses para o comércio de cativos. Assim, participaram, também, certamente, dos negócios do açúcar, no Magreb e nas Ilhas Atlânticas, de colonização Ibérica. Participaram, certamente, da "migração" do Açúcar, da Ásia para o Norte da África e para o Magreb.

De modo que, quando os negócios do Açúcar migram para o Brasil, trazendo a escravocracia, e a escravidão de Sudaneses, inevitavelmente, migram, igualmente, os Mamelucos. Singularmente, ou mesmo miscigenados, com os tipos étnicos mais ou menos autóctones do Norte da África e do Magreb – os, mais ou menos, Mouros, os mais ou menos Berberes, os mais ou menos Semitas do Norte da África, do Magreb, e das Ilhas Atlânticas, de colonização Ibérica. Todos estes se miscigenam e re-miscigenam entre si, e com o Ameríndio, com os Sudaneses da África Subsaariana, com Brancos Europeus, com Caboclos, Mulatos e Cafusos...

Não obstante, é necessário distinguir. Se há uma miscigenação de brancos Europeus com os Ameríndios, que constitui o tipo étnico do Caboclo. Não podemos dizer, portanto, que o Mameluco resulta de uma miscigenação de mesma ou idêntica natureza. Mais precisa e especificamente, o Mameluco resulta da miscigenação de Norte Africanos e Magrebinos -- mais ou menos Mamelucos, já, no sentido étnico mais restrito, e imigrados para o Brasil -- com o Ameríndio, resultando num tipo diferente do Caboclo. O que traz, também, imensas e particulares implicações culturais, ainda que os tipos étnicos se miscigenem cada vez mais, em particular na realidade brasileira...

Em sendo assim, precisamos atentar para as especificidades dos tipos Norte Africanos, Berberes, Mouros, e Semitas do norte da África, imigrados para o Brasil, em particular nos primórdios da colonização. Precisamos atentar para as especificidades, originalmente Turca e Árabe, Centro Asiática e da Península Arábica, dos Mamelucos imigrados para o Brasil. E para a miscigenação deles no Brasil. Em particular a miscigenação com o Ameríndio, que constitui o *Mameluco Brasileiro*. Ao mesmo tempo em que reitera a miscigenação originária Mameluca, como miscigenação de tipos étnicos arabizados com tipos Mongólicos.

Quem designou como tais os Mamelucos do Brasil, certamente reconhecia o fenótipo do tipo Árabe-Turco original, e Magrebino. Ainda que, eventualmente, talvez não entendesse, não só a presença deste tipo no Brasil, como o como a sua miscigenação Mongólica-Arábica original se reiterava entre nós. Mas reconhecia fenotipicamente, talvez comportamentalmente, o Mameluco, que se distingue do Caboclo.

O tempo, e, certamente, sutis operações ideológicas, contribuintes para o obscurecimento do papel da imigração do Norte da África e do Magreb para o Brasil, foram progressivamente assimilando o Mameluco ao Caboclo. Por mais que eles possam se parecer, na verdade eles muito se distinguem. Em particular em suas raízes étnicas, e culturais.

Para compreendermos, portanto, a realidade étnica e cultural do Brasil, parece interessante nos darmos conta da contribuição étnica e das culturas do Norte da África, e do Magreb. A compreensão da condição do Mameluco, a compreensão de sua distinção e especificidade com relação ao Caboclo; a distinção e especificidade da condição de suas características étnicas e culturais, muito podem contribuir neste sentido.